ANO 26.º DOMINGO, 21 DE ABRIL DE 1946 N.º 8405

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

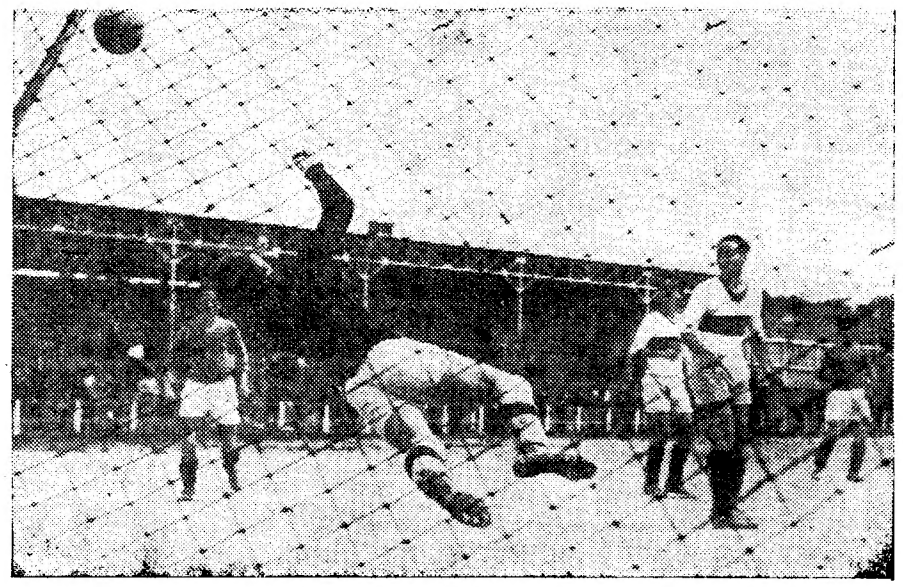
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

## Observa-se

### certa reserva *em relação* á conferência dos ministros dos Estrangeiros

LONDRES, 21.—Os redactores diplomaticos de alguns dos jornais de domingo consagram longos artigos á próxima conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Paris. O redactor do jornal independente «Observer» escreve: «Nos circulos ligados á delegação britanica, declara-se que esta manifesta atitude de grande reserva. Admite-se não haver razões particulares para optimismo, mas ninguem deseja prever o futuro». Acentuando que, segundo as decisões tomadas em Moscovo, a França não terá voto quanto aos tratados de paz, excepto para a Italia, o articulista prossegue: «Os representantes da França podem mesmo ter de abandonar a sala da conferência quando se discutirem os tratados de paz com os paises balcanicos—problema esse que encerra grandes dificuldades, podendo mesmo ser insoluvel, como aconteceu em Londres. A sub-divisão da conferência em sub-comissões tornará ainda mais dificil a solução de varios

(Continua na pag. central)



**Uma curiosa atitude do guarda-redes do Cascalheira, no encontro deste clube, com o Belenenses, disputado esta manhã, para o Campeonato de Juniores**

*(Noticia na pag. central)*

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

## Sporting e Atlético

### *jogaram com energia* mas sem grande valor tecnico

*Recomeçou hoje o Campeonato Nacional de Futebol, após a interrupção verificada com a disputa do Portugal-França.*

*A jornada compreende cinco jogos, posto que um dos encontros—o Académica-Oliveirense—se efectuou no domingo passado em Coimbra.*

*Dos encontros de hoje, os da Salésias, Lumiar e Olhão encerram certa expectativa.*

*Vejamos como decorreu esta jornada.*

#### Sporting, 2 — Atletico, 1

Jogo no Estadio do Lumiar, com assistência fraca em relação á importancia do encontro.

Os grupos:

*Sporting*—Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Verissimo, Barrosa e Nogueira; João Cruz, Pacheco, Sidonio, Antonio Marques e Albano.

*Atlético*—Correia; Baptista e Castro; Rosário, José Lopes e Francisco Lopes; Manuel da Costa, Oscar, Gregorio, Armindo e Simões.

*Arbitro*—Domingos Godinho, de Lisboa.

O Sporting começou com um ataque rápido da sua asa esquerda, concluido por Sidonio com um bonito remate—para fora.

A «équipe» dos «leões» ainda insistiu pelo mesmo lado esquerdo, mas veio a pertencer depois ao Atlético uma avançada conduzida

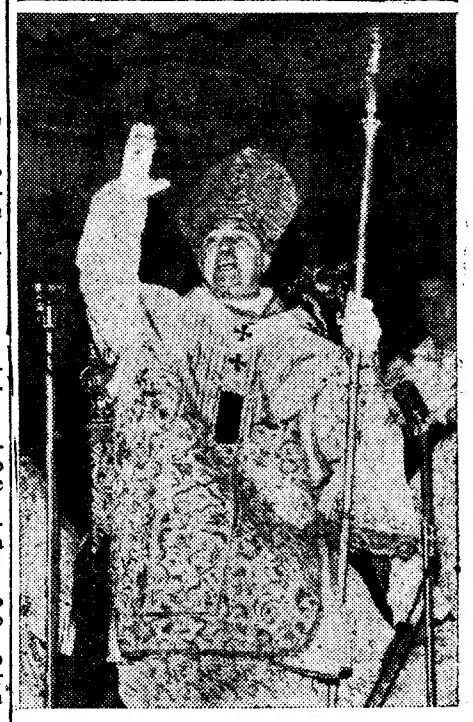
(Continua na 8.ª pag)

## A América procura debelar a crise alimentar que ameaça o mundo

NOVA YORK, 21.—Toda a Imprensa continua a apoiar incondicionalmente a campanha do presidente Truman e de Herbert Hoover, no sentido de que os Estados Unidos prestem a maior contribuição possivel em géneros alimenticios ás populações famintas da Europa.

O «New York Times», salientando a urgência do problema, declara: «Para que 100 milhões de pessoas na Europa e ninguém sabe quantos milhões no Extremo Oriente possam escapar da catastrofe, dentro dos próximos quatro meses, é absolutamente necessário que lhes sejam fornecidos mais

(Continua na pag. central)



*O patriarca de Lisboa proferindo a sua homilia pascal*

## O BENFIQUISTA MANUEL GONÇALVES

### venceu o campeonato regional de fundo

A Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar esta manhã, na distancia de 30 quilómetros, o 9.º Campeonato Regional de Fundo.

E' a ultima competição de estrada do calendário da associação, pois a Maratona é de organização da Federação Portuguesa de Atletismo.

O percurso da prova traçado entre Queluz—A da Beja—D. Maria—Caneças—Montemor—Loures—Frielas—Povoa de Santo Adrião—Carriche—Lumiar—Campo Grande, proporcionou a Manuel oGnçalves—um pequeno campeão— a sua segunda vitória, conquistada com autoridade. Embora Manuel Dias não alinhasse, o interesse da competição prevaleceu, e, assim, á chegada, algumas centenas de espectadores aplaudiram o esforço produzido pelos atletas.

A partida foi dada cerca de 30 minutos depois da hora estipulada, em virtude de um mal entendido com a Policia de Viação e Transito. Até Belas, os corredores, em numero de seis, formavam um pequeno pelotão, que era comandado por Salvador Antunes. A cinco quilómetros do ponto de partida as posições dos concorrentes começaram ligeiramente a definir-se. Uns escassos metros uns dos outros são as diferenças notadas.

A entrada em Caneças faz-se pela seguinte ordem: Manuel Gonçalves, do Benfica (9,700 m.), em 35 m. 20 s.; João Miguel (Benfica), 35 m. 40 s.; Salvador Antunes (Sporting), 36 m. 35 s.; Candido Pinto (Carcavelos), 37 m. 35 s.; Artur Ferreira (Belenenses) 38 m.; e Francisco Martins (Benfica), 39 m. 20 s.

A subida para Montemor é a parte mais dificil da competição—cerca de meia legua, com curvas e contra-curvas, grimpando para a serra. Manuel Gonçalves, decididamente, imprime nesta altura um movimento mais rápido á passada, a fim de ganhar o ponto mais alto com vantagem, para atacar a descida para Loures completamente á vontade. Salvador Antunes desiste então, não resistindo ao esforço pedido.

A prova está ganha nesta altura por Manuel Gonçalves, que chega a Loures em 1.º lugar, com o tempo de 1 h., 4 m., 16 s., seguido de João Miguel, com 1 h., 5 m., 43 s., Candido Pinto, com 1 h., 9 m., 7 s., Artur Ferreira, com 1 h., 10 m., 8 s., e Francisco Martins, com 1 h., 12 m., 40 s.

A chegada ao Campo Grande verifica-se da seguinte forma: 1.º Gonçalves, do Benfica, com 1 h. 47 m., 47 s. 2/5 (pior tempo do que no ano de 1944); 2.º João Miguel (Benfica), com 1 h., 54 m., 45 s.; 3.º Candido Pinto (Carcavelos), (um jovem nesta prova), com 1 h., 57 m., 54 s. 6/10; 4.º Francisco Martins (Benfica), com 1 h., 59 m., 34 s.; 5.º Artur Ferreira, do Belenenses, com 2 h., 20 s.

*Manuel Gonçalves, do Benfica, vencedor da prova, segue isolado no caminho para Caneças*

## Juin chegou a Chung-King

LONDRES, 21—A emissora de Paris anunciou hoje que o general Juin, enviado extraordinario do Governo francês na China, hegou a Chung-King na semana passada, parte hoje para Pequim e seguirá mais tarde para Nanquim.—(Reuter).

## O CARDEAL-PATRIARCA

### presidiu na Sé às cerimónias da Páscoa

A Sé Patriarcal vestiu hoje as suas melhores galas para a celebração da missa solene de pontifical de rito Joanino, com homilia e benção papal, a que assistiu o sr. cardeal patriarca de Lisboa. Pouco antes das 11 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de receber os cumprimentos da assistência e de se ter paramentado no seu camarim, orou durante alguns momentos na capela do Santissimo. Seguidamente, envergando um rico manto branco, bordado a ouro, o prelado dirigiu-se processionalmente, sob o pálio, para a capela-mor, abençoando os fieis, que, respeitosamente, ajoelharam á sua passagem.

Constituiam o rico cortejo religioso os componentes da arquiconfraria do Santissimo Sacramento da Sé, á frente dos quais se destacavám os srs. marquês de Rio Maior e eng.º José Ulrich, sub-secretário de Estado das Obras Publicas, todos de opas vermelhas; a cruz patriarcal, beneficiados e cónegos, paramentados com ricos pluviais e outras dignidades com mitras brancas, e o deão da Sé, rev. cónego dr. Carneiro Mesquita. Ladeavam o pálio os flabelos iguais aos usados em Roma, privilégio do cardeal patriarca de Lisboa.

Uma vez na capela-mor, o ilustre purpurado tomou lugar no sólio e principiou a «Tercia».

Os cónegos primeiramente e, depois, os beneficiados prestaram, então, obediência ao sr. cardeal patriarca.

Terminada a «Hora de Tercia», o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira paramentou-se, novamente, para o que recebeu de oito seminaristas as peças que serviram para o pontifical.

Depois de paramentado, o antistite dirigiu-se para o altar-mor e deu começo ao santo sacrificio da missa.

O celebrante teve como assistentes ao sólio o deão da Sé, rev.º cónego dr. Carneiro Mesquita; mons. Felix, reitor do Seminário de Santarém, e dr. Avelino Gonçalves; e como diáconos, o rev.º cónego António de Campos e diaco-

(Continua na pag. central)

# TEATROS E CINEMAS

## Primeiras representações

### «A Canção de Margarida», no Maria Vitória

O caracter fundamental de uma opereta é a musica. Precisa-se, pois, de uma partitura e de quem a interprete. E isso é o mais dificil entre nós, o que mais vezes falta, suprindo-se, em geral, com devaneios de montagem que valorizam o espectáculo mas não fazem a opereta. Pois esse *mais dificil* foi, precisamente, o que tivemos ontem, no Maria Vitória, com «A Canção da Margarida»: uma partitura agradável, acessivel, com alguns particulares felizes, da lavra de Jaime Mendes; e um trio de interpretes jovens, dotados de facilidade e de intuição, cujos nomes desde já devem apontar-se: Leonia Mendes, Clarita Novais e João Nazaré. Leonia confirmou inteiramente a impressão de simpatia com que irrompeu na «Travessa da Espera», pelo seu á-vontade, pelo dominio de si mesma, pela frescura com que canta e diz. Já se não poderá deixar de contar com ela para a interpretação de figuras de feitio popular no nosso teatro musicado. Clarita Novais reune, tambem, excelentes condições para agradar, movendo-se com gentileza e galantaria e cantando com certo fiozinho de graça; João Nazaré, que não é, absolutamente, uma novidade para o publico, teve, talvez, a sua melhor oportunidade—e saiu-se bem. Merece ainda referência o nome de Ilda Mendes, irmã de Leonia, outra estreia, que cantou um fado com emoção própria e certo caracter.

Manuel Santos Carvalho e Ema de Oliveira, acolitados por Vital dos Santos, Humberto Madeira e Edmundo Ferreira, tiveram a seu cargo a tarefa de guiar o espectáculo pelas veredas do cómico.

A opereta, que traz a assinatura bastante experimentada de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lurenço Rodrigues, não vai além da receita convencional deste genero de espectáculo. Desta vez, passa-se o primeiro acto num acampamento de ciganos, donde se salta, como de costume, para a festa de salão elegante, onde a fidalgaria e o povoleu, desenhado caricaturalmente, acotovelam a sua maneira de ser e as suas intenções. Mas lá está a musica para nos convencer, quando parecemos esquecidos, que na opereta é sempre assim.

O espectáculo, sem alardes de grande fantasia, resulta simpático, mesmo na sua modestia, bem defendida pela experiência de Rosa Mateus.—J.

### «Don Gil de Alcalá», no Coliseu

O Coliseu, depois de nos dar boa companhia de ópera italiana, dá-nos uma grande companhia espanhola de «zarzuela-grande». Para se avaliar dos méritos e possibilidades dos seus componentes, estreou a companhia com uma famosa opera-cómica do genial Penella, «Don Gil de Alcalá». E da prova não se podiam ter saido melhor os cantantes que o publico aplaudiu constantemente, fazendo repetir quase todos os numeros, marcando o grande êxito da companhia. Registem-se desde já os nomes de Angelina Martinez, soprano de grandes recursos, o tenor Florencio Calpe, já aqui conhecido e aplaudido, o baixo Luís Gimeno, que é também um bom cómico, e ainda a caracteristica lirica Flora Pereira, e o baritono Alejo Queralto, Mariano Bent, Manuel Rubio, Manuel Murcia e Joaquim Veja. E para o êxito muito contribuiu a boa direcção do «maestro» Ortiz de Zarabate, a boa orquestra e os afinados coros. A partitura de Penella, ainda desconhecida em Lisboa, tem todo o encanto da inspirada musica do falecido compositor, encantando, sobretudo a «Pavana» e a «Habanera», esta bem dançada, e o brinde do «Vinho de Jerez». Cenários bons e guarda-roupa luxuoso. Impressão geral magnifica, e a companhia já hoje cantará uma zarzuela das que mais publico têm, «Los Gavilanes», Lisboa está de parabens com esta grande companhia espanhola.—R. P.

## Reposições

### «O Colete Encarnado», no Variedades

Mais do que uma simples reposição, foi uma opereta nova que surgiu no Variedades! Um

ALTA QUALIDADE EM CIGARROS AMERICANOS
AROMA INCONFUNDIVEL



Não se esqueça

que está por poucos dias os saldos de sedas de fantasia por preços inferiores aos da fábrica. Vai fechar a secção de pechinchas na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.


## «Antígona», no Teatro Nacional

(Continuação da pag. central)

quem o exerce nem a clarividência nem a virtude». O que leva um velho senador a comentar, depois de ouvir a arenga do usurpador, o seu «programa de Governo», como diriamos hoje: «Quanto mais feliz não seria o Mundo, se as acções dos homens que governam os povos estivessem sempre de acordo com as suas palavras».

E é Antígona que proclama, quando acusa o tirano: «Todos os tebanos pensam como eu. Todos te aborrecem como eu. Mas todos se calam porque tu não os deixas falar». E quando Proceu exorta Astaco a dizer toda a verdade a Creonte, o velho senador responde: «Julgas que os homens, quando governam, gostam que se lhes diga toda a verdade?».

E por fim, quando o usurpador pede aos tebanos que o acompanhem a buscar o corpo do filho morto, é Enópides que exclama: «Os homens como tu estão sós. Ninguém os acompanha. Não têm lugar no Mundo».

Antigona, gerada, como seus irmãos, num ventre incestuoso, e sem ter conhecido as alegrias do himeneu, caira derrubada pela fatalidade que pesava sobre os descendentes de Edipo, o destino cruel que quer que os filhos paguem as culpas dos pais. Começava para Creonte a expiação. Enquanto os abutres disputavam entre si o cadaver de Polinices, cumpria-se a profecia de Tirésias: «Não hás-de ver subir o Sol muitas vezes no horizonte sem pagares com a morte dum ser nascido de ti próprio o resgate doutra morte».

E enquanto Euridice chora a morte do filho, é o Mensageiro que exclama, na peça de Sófocles: «Acumula riquezas, vive com a magnificência dum rei; se a alegria não está contigo, tudo isso não vale a sombra duma nuvem de fumo, em comparação com a felicidade. Quando os homens perdem a alegria, já não vivem, são apenas cadaveres animados».

Julio Dantas preferiu dar á sua *Antigona* um desfecho diferente daquele que Sófocles lhe assinalou. Em vez de Creonte ceder aos conselhos do Corifeu, proclamando a inutilidade da vingança, renunciando á luta incruenta, e dispondo-se a libertar, ele próprio, Antigona, o autor português amarrou o tirano á expiação do seu crime, agrilhoou-o ao remorso eterno, e não lhe deu a alternativa do arrependimento.

### O desempenho

E' dificil, numa noticia apressada, fazer uma referência justa a cada interprete. Começaremos por dizer que o talento dramático de Mariana Rey Colaço não nos surpreendeu. Já lhe descobriramos, durante os seus recitais poeticos, qualidades que a haviam de impôr como actriz. A noite de ontem serviu apenas a confirmar o nosso vaticinio. Tudo nela se impõe e alicia: mocidade, figura, voz, dicção perfeita, gesto elegante e um á-vontade inesperado em cena, que resulta dum dominio de nervos insuperável. A sua interpretação da figura insubmissa de Antigona teve momentos altos de tragédia, como a saida do 1.º acto, quando vai honrar a memória do irmão insepulto á sombra dos loureiros sagrados. Todo o 2.º acto, na contracena com Raul de Carvalho, foi magistral e doseada com inteligência a intensidade da declamação. O tom lacrimejante do 4.º acto—por culpa talvez da rubrica e das próprias palavras—quebrou um pouco, a nós, a serenidade dolorosa da figura, quase sobreumana, que deve manter-se dentro dos moldes severos e heroicos em que Sófocles a desenhou. Em tudo o mais, o seu trabalho foi primoroso. O seu corpo flexivel desenhou-se em atitudes duma beleza incomparavel. A fisionomia aqueceu-se ao calor das palavras e viveu toda a tragédia intima da personagem. A própria natureza estática do papel contribuiu para pôr em destaque os dotes admiráveis da declamadora, sem requerer um movimento de cena e uma desenvoltura de maneiras que a experiência lhe não deu ainda. Pensemos que se trata duma estreante—e que prometedora estreia, que surpreendente revelação para aqueles que não a tinham visto ainda.

Amelia Rey Colaço teve um pequeno papel, o de Euridice, em que mais uma vez pôs á prova os seus magnificos dotes histrionicos, a sua elegancia, a sua distinção. Foi majestosa e digna. Mas ontem apagou-se propositadamente, para deixar brilhar outra estrela gerada no seu corpo e moldada pelo seu espirito. «A filha é muito igual á mãe», dizia-se ontem nos corredores do Nacional. E' o melhor elogio que lhe podem fazer.

Maria Barroso encarnou com muita doçura o caracter resignado de Isménia, que forma com Antigona, tão oposta na sua obstinação ao feitio da irmã, um par de rara harmonia, cujo exito levou Sófocles a criar mais tarde o de Electra e de Chrisotemis.

Raul de Carvalho, que teve a seu cargo o papel de Creonte, representou como poucas vezes se vê representar. Que autoridade, que segurança, que dominio perfeito duma arte dificil e complexa. Com que dignidade e com que inteligência Samwell Dinis interpretou o prudente Enópides, que dalgum modo substitui o Corifeu da tragédia grega. A Robles Monteiro coube o papel do profeta Tirésias. Que linda cabeça e que admirável lição de arte de representar. E que soberba aparição em cena a de Alvaro Benamor, principe de sonho, recortado num halo de luz, que atravessa a tragedia como uma figura de balada. E que veemência, que ardoroso entusiasmo Luis Filipe pôs no seu Egeon, sobretudo na narrativa da cena trágica, a que imprimiu assinalável emoção.

Noutros papeis, anotámos a esplendida elocução de Paiva Raposo e a colaboração acertada de Manuel Correia, Antonio Palma e José Cardoso, que formaram um excelente conjunto.

Na montagem, que confirma o bom gosto e a visão segura de Lucien Donnat, admirámos a inteligente distribuição das luzes, tão dificil num palco que dispõe duma instalação electrica mais do que deficiente, e a beleza sóbria do quadro, que representa a Acropole de Tebas: dum lado a escadaria que conduz ao peristilo do palacio real dos Labdácides e do outro um pórtico de cariátides donde se avistam a cidade e os campos tebanos.

A noite de ontem terminou em apoteose. Com o palco coberto de flores, e rodeada por toda a companhia, Mariana Rey Colaço ouviu as aclamações calorosas e prolongadas dum publico que aplaudiu com delirio o autor e os interpretes e que não tinha pressa de sair do teatro. Retinia ainda na sala a ultima vibração de cristal, continuavam a desenhar-se no palco, com a elegancia dum marmore de Phidias, os braços eloquentes de Mariana Rey Colaço, os seus braços que comovem—a envolver o pescoço da mãe.

Valeu a pena, Marianinha, lutar contra a tirania dos preconceitos, semelhante á tirania de Creonte, para chegar á noite libertadora de ontem, noite em que a Aleluia entoou um cantico de gloria no teu peito juvenil.—N. L.

—o-o-o—

escolas, porque nasceu com ela, é Mirita Casimiro, que se esgota e multiplica, surgindo-nos espectáculo colorido e movimentado, simpático e aliciante, tendo como fundo deliciosas canções, mas dando-nos também um pouco de graça e ironia, e ainda um pouco de sentimento.

O primeiro acto agradou-nos mais do que o segundo, mas parece-nos fácil dar a necessária harmonia ao conjunto. Diremos, desde já, que a opereta, com musica que fácilmente se apreende, um dos segredos da sua aceitação, agradou em cheio. Nem podia suceder outra coisa, visto ter-se reunido no palco do Variedades um nucleo de artistas de grande mérito. E' dificil resistir, mesmo que nos queiramos conservar sisudos, a um Vasco Santana, que, não exagerando, mantem a boa disposição da plateia, lado a lado com Alvaro Pereira, outro fabricante de riso.

Mas quem inflama a opereta com a chama diferente em cada passo. A voz de Alberto Ribeiro, suave e romantica, era na realidade imprescindivel, mas devemos salientar também a presença de Domingos Marques. Erico Braga desenha um tipo como sabe e nos acostumámos a ver, sempre como excelente actor. Citemos Cremilda de Oliveira, Elvira Velez, Maria Luísa, Maria Fernanda, Helena Felix, Jeanette Valle, Lina Tavares, Isabel Gomes, Manuel Lereno, Rafael Alves, Carlos Candeira Carlos Valério, João Guerra, Mariano Franco, Henrique Pereira e António Camoesas. Um excelente conjunto. Nem sequer falta a chamada atracção internacional, um bom par de bailarinos Ivone et Farrar.—T. S.

### «Pigmalião», no Porto

PORTO, 21.—A companhia dos «Comediantes de Lisboa» estreou-se ontem, no Sá da Bandeira, desta cidade, com a peça «Pigmalião», de Bernard Shaw. O espectáculo agradou. Excelente peça, com interpretação muito equilibrada, foi particularmente aplaudido o trabalho de Lalande, Assis e Villaret.


Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, n.º 1

AVISO

Avisam-se os Snrs. Associados de que a partir do próximo dia um de Maio será alterada a forma de distribuição de senhas para as consultas, algumas das quais, por virtude da grande afluência que estão tendo, são ampliadas conforme os horários afixados nos locais próprios da Associação.


## Um verdadeiro êxito!

### A Grande Companhia de Ópera, Opereta e Zarzuela, no Coliseu. Hoje, estreia da zarzuela «Los «Gavilanes», com os artistas Angelita Virueta, José Maria Aguilar e G. Roman. Amanhã: «La Dogaresa»

O grande tenor português *Garcia Roman*

Foi verdadeiramente notável o êxito registado ontem no Coliseu, com a estreia da opera «Don Gil de Alcalá», para apresentação da Grande Companhia de Opera, Opereta e Zarzuela, um espectáculo de arte e de cultura, composto por artistas consagrados do país vizinho e que, numa maravilhosa embaixada de arte e de cultura, veio até nós para mostrar ao publico, mais uma vez, as lindas partituras musicais de sua inteira preferência. Hoje, á noite, sobe á cena, naquela casa de espectáculos, a lindissima zarzuela do maestro Jacinto Guerrero, para estreia dos grandes artistas liricos, o grande soprano Angelita Virueta, o célebre baritono José Maria Aguilar, considerado o Titta Rufo espanhol, e o tenor português G. Roman e os artistas cómicos Salvador Gallego, Carmen Llanos e Flora Pereira, regendo a orquestra o insigne maestro espanhol José Ortiz de Zarate. Amanhã, estreia do grande soprano Cristina de Mena, na imortal obra do compositor Rafael Millán, o autor de «A Severa», na zarzuela «La Dogaresa».

## UMA FESTA INFANTIL

### no Bairro da Boa Vista

No bairro municipal da Boavista, organizado pela comissão recreativa e cultural, de colaboração com o respectivo Centro Social, realizou-se hoje, de tarde, uma simples mas significativa festa da Pascoa, dedicada ás 400 crianças que habitam as higienicas moradias de lusalite dali. Presidiu á festa a sr.ª D. Maria Teresa, assistente social, estando presente o sr. capitão Soares da Cunha, comandante da Policia da Camara Municipal, e outras individualidades.

A festa teve colaboração dos palhaços «Armandos» e «Armilita» e o concurso do teatro dos Robertos, que fizeram a delicia das crianças, ás quais, num dos intervalos, foram distribuidas amendoas.


JOCKEY PORTUGAL

Os melhores Licôres e Xaropes nacionais

Sul: R. Século, 9 Tel. 21405 Lisboa

Norte: R. Formosa, 450 Tel. 2666 Porto



O SEU RELOGIO

Está antiquado, fora de moda, não se usa. Nós trocamo-lo por outro moderno das melhores marcas á sua escolha. Exposição, escritório dos Irmãos Cardoso, F.os. R. da Vitória, 73, 1.º (esquina da R. do Ouro).



BRILHANTINA SÓLIDA e LÍQUIDA «QUARTIER D'AMOUR» ALTA QUALIDADE

# Teatros e Cinemas

## EFEMÉRIDES

1888: Estreia-se no teatro da Trindade, na opereta «Dragões de El-Rei», a actriz Carmen Cardoso, que começou como corista no teatro de S. Carlos. Carmen Cardoso foi uma das mais apreciadas artistas do seu tempo e salientou-se, em 1894, na revista «Sal e Pimenta», cantando as célebres coplas do «Carro do Jacinto». A apreciada artista, que vive retirada, é espanhola, tendo nascido em 1872 em Jerez de la Frontera.

*Fazem hoje anos:* o autor e empresário Mário Pires; os actores António Palma e Alberto Reis. *Amanhã:* o notável pianista José Viana da Mota

## Atrás do reposteiro

No próximo verão devem funcionar em Lisboa dois teatros de declamação e quatro de género musicado.

—Foi convidado a fazer a partitura duma opereta intitulada «A Maria da Fonte» o maestro Jaime Mendes.

—A passar a Semana Santa, encontra-se em Sevilha o escritor teatral Fernando Santos.

—As bailarinas portuguesas que seguem para Lourenço Marques, no próximo mês de Junho, são Mabel de Meneses, Zita Wallemkamp, Carmen de Almeida, Beatriz Costa, Corina Alves e Aurora Silva.

—O agente artistico Carlos Dubini continua a trazer ao nosso país as maiores atracções, estando em contato com um numero de grande categoria que em breve apresentará em Lisboa.

—Foi convidado a ingressar num grupo que parte brevemente para as Ilhas, o bailarino Raul António.

—Encontra-se de novo doente o esritor teatral Luis Galhardo, secretário geral da Sociedade de Escritores.

—Os artistas que esta noite cantam no Coliseu a zarzuela «Los Gavilanes» são o soprano Angelita Viruete, o baritono José Maria Aguilar, considerado o «Tita Rufo espanhol» e o tenor português G. Roman.

—Em virtude do avultado numero de inscrições, foi necessária organizar uma segunda série para a assinatura da temporada de ópera da sua arte, singular e pessoal, que não tem italiana que vai realizar-se em S. Carlos.

—O rancho folclórico regional do «Jornal dos Mercados», composto por 35 figuras, está a ensaiar um espectáculo que foi escrito por Avelino de Sousa, Lourenço Rodrigues e Frederico de Brito, com musica de Vasco de Macedo.

—O actor Pereira Saraiva foi convidado a fazer parte duma companhia que se pensa organizar para a Africa.

## Primeiras exibições

### «O Juramento de Lagardére», no Trindade

Um filme de «panache», tendo como protagonista um espadachim famoso, um quinto Mosqueteiro, desde Dumas, que, como é sabido, eram quatro. Extraido dum romance de Paul Féval, este filme tem a marca francesa, o «élan» heroico das grandes aventuras gaulesas, todo o encanto dos seus romances de capa e espada. Pierre Blanchard, actor da Resistência, encarna o invencivel Lagardére que, contra tudo e todos, consegue manter um juramento, e com ele compõem um bom elenco outros artistas franceses, como Paul Bernard, Yvonne Gandeau, Lucien Nat, Louvigny, Jean Marchat e Cassin. Entre os complementos figura um jornal português com os mais recentes acontecimentos nacionais, como o desafio de futebol com a R. A. F.—*Visor 55.*

### «Tarzan e as Amazonas», no Capitólio

Weissmuller, ou antes o popularissimo Tarzan, é um dos idolos da nossa mocidade, e bem está! Podemo-lo considerar um mestre de energia, de aventura, de audácia, de nobreza e também da bela aventura. Na sua sombra está o homem adamico, no seu regresso á natureza para quem o convivio dos animais é, talvez, melhor que o dos seus semelhantes. Este filme é um dos melhores da série. Dos mais cheios, dos mais palpitantes de interesse. Tarzan o «Boy», a companheira, e uma macaca chamada «Chita», são os principais personagens. A selva orgiaca de vegetação, um reino encantado de «amazonas» são os principais cenários desta obra, que deve entusiasmar o publico.

Complementos escolhidos, entre os quais uma bela historieta de Walt Disney.—*Visor 42.*

## Teatro em Espanha

No teatro Coliseum, de Salamanca, os alunos do sétimo ano de Medicina, em colaboração com o Teatro Espanhol Universitário, representaram a peça em verso «La Vingança de Don Meudo».

—No teatro Maria Guerrero realizou-se uma festa de homenagem aos artistas Elvira Noriega e Guillermo Marin, tendo-se representado o «passatempo» «El caso del señor que volvió del Polo».

—A companhia Puchol-Ozores estreou no teatro Garcia Barbon, de Vigo, a peça de Arniches e Passo, «A mi no me quiere nadia».

## Oscar da Silva

O grande pianista Oscar da Silva, há tempos no Brasil completa hoje 76 anos. As ultimas noticias chegadas daquele paiz dão conta dos êxitos obtidos por aquele artista, que tem escrito ultimamente, numerosas composições, recebidas com muito agrado.


CASINO ESTORIL
DOMINGO DE PASCOA
JANTAR ESPECIAL
Orquestra TOSELLI

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa
DESEJAMOS
BOAS-FESTAS
a todos os nossos Amigos e Clientes
DOMINGO DE PASCOA:
BACKHUHN M. SALAT
APFELSTRUDEL

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE A's 22 horas HOJE
2.ª representação da peça em 5 actos do Dr. Julio Dantas
ANTIGONA
Admiravel conjunto artistico com Mariana Rey Colaço

TRINDADE Às 21 e 30
EXTRAORDINARIO EXITO
O JURAMENTO DE LAGARDÈRE
com PIERRE BLANCHAR
Todos os dias «Matinées» ás 16 horas, a preços populares.

AVENIDA Telefone 27273
Hoje, duas sessões, ás 20,30 e 22,45
a revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional GEMA DEL RIO

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
A popular opereta de grande espectaculo
O COLETE ENCARNADO
desempenhada pela Companhia Mirita-Vasco e a atracção internacional
Yvone et Farrar

APOLO 2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45
Últimas representações da comedia popular
CUIDADO COM A BERNARDA!
Maria Matos e Costinha á frente de um grandioso elenco
Terça-feira, despedida da Companhia

HUNGÁRIA-BAR
O DANCING PREFERIDO
PARQUE MAYER Telef. 23868

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital
EXTRAORDINARIO EXITO DA GRANDE ATRACÇÃO
MANOLITA-NATI GUTIER
e um sensacional programa de atracções internacionais
Ballet Mercedes Begoña
ORQUESTRA SUR
BALLET SIETE MAGNOLIAS
HERMANAS GOYESCAS
Mary-Mely Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde
SILVIA HERNANDEZ e CONCHITA GONZALES
ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

RITZ CLUB
RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
GABY UBILA A notável interprete de tangos e canções
Apresenta «EL BOTELLERO», outro clamoroso êxito
A escultural bailarina CHARITO CRESPO — DINA LUPI
THE CARLOS J'AHY GIRLS — CARLOS ANTONIO
Com as 2 Orquestras: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S
Na próxima semana — Estreia de novos números

São Luiz
T. 27172 — As 21,30
4.ª e ultima semana
MEIA LUZ
com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten

TIVOLI
A's 21,30
TELEF. 50595
ULTIMA
UNIDOS ALÉM DA MORTE
com Phyllis Calvert, James Mason e Stewart Granger

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
O Sinal da Cruz
com Claudette Colbert, Elissa Landi e Charles Laughton
«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
O melhor filme do ano!
O Terror dos 7 Mares
(Tecnicolor)
com Paul Henreid, Maureen O'Hara e Walter Slezak

CONDES
A's 21,30
Telef. 22523
A Mão que nos Guia
com Dennis Morgan e Raymond Massey

CAPITOLIO
Telef. 27493
As 21 e 30
Tarzan e as Amazonas
com Johnny Weiss Muller, Brenda Joyce, John Sheffield e a Macaca Chita

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
3.ª SEMANA
Marika Rökk em
Dança com o Imperador

REX
Telef. 2 9658
A's 21 e 15
Prisioneira de uma Noite
Chegou o Amor

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 30
José do Telhado
O que aconteceu ao Jorge

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
SELVAGEM BRANCA
com Maria Montez — John Hall — Sabu

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
José do Telhado
O que aconteceu ao Jorge

JARDIM CINEMA
Tel. 1365 — A's 21
UM HOMEM A'S DIREITAS
Fantasma Invisivel

VITORIA CINE CARCAVELOS
A's 21 e 30
O filme musical colorido
A LOIRA INCENDIARIA
com Betty Hutton

MARIA VITORIA Telef. 22476
UM NOVO EXITO POPULAR
da opereta em 2 actos
A Canção da Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré
TRIUNFO MUSICAL
do maestro JAIME MENDES

Salão Recreio
Emp. José Miguel—Parque Mayer
A's 20,45 e às 23 horas
A maravilhosa peça musicada
BOM PROVEITO
Um grandioso elenco artistico

CRISTAL
BAR-DANCIMG DA MODA
TODAS AS NOITES
GRANDE ÊXITO DA PÁRELHA DE BAILE
MARGOT ET CHIWERTO
CAMPEÕES DE ESPANHA DE DANÇAS CLÁSSICAS ACROBÁTICAS
PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA
EM PLENO TRIUNFO
BRAZALEMA
GRANDE VEDETA DE BAILE
HOJE, DOMINGO:
das 17 ás 19,30
Chá-Dançante
VARIEDADES
ORQUESTRA SOUSA PINTO — CARMEN CUENCA e outras atracções

# A conferência em Paris dos ministros dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª pag.)

casos. Seria mais conveniente a discussão em conjunto trocando-se algumas concessões á Russia quanto á Italia, por concessões á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, quanto á Bulgaria».

O articulista continua: «Isolar cada um dos tratados será talvez provocar maior luta, tornando a controvérsia difícil. Não houve até agora qualquer tendência para diminuir as dificuldades. Pelo contrário, o desacordo nos mesmos pontos de vista e nos mesmos objectivos diplomáticos tornou-se ainda mais nitido. O primeiro desses pontos é a questão de Trieste. A comissão que apresentou o seu relatório aos sub-secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, na semana passada, não chegou a qualquer acordo. Segundo tenho conhecimento, o desentendimento principiou logo que os delegados chegaram a Trieste, quanto ás provas que deviam colher e os depoimentos que deviam considerar. O outro problema que pode contribuir para dificultar os resultados da conferência é o do Danubio».

Referindo-se á sugestão de que a Russia deseja a fiscalização sobre o Danubio, por uma comissão mista russo-hungara, outra russo-romena e talvez ainda outra russo-austriaca, ficando a posse exclusiva da foz do rio á Russia, o articulista de «Observer» diz que os americanos insistem na constituição de uma fiscalização das quatro potências sobre o Danubio, que é a mais importante via fluvial internacional europeia. Outro ponto ainda difícil de resolver é o das fronteiras entre a Grécia e a Bulgária.

O redactor diplomático do «Sunday Times» escreve: «E' provável que o resultado do debate no Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a questão da Pérsia não deixe de ter a sua influencia nas conversações de Paris. Não há até agora qualquer indicação de que se tenham modificado os pontos de vista divergentes das quatro grandes potencias de forma a que estejamos em face da perspectiva de um rápido acordo».

O correspondente em Washington do «Sunday Times» declara: «Tudo indica que James Byrnes está disposto a tomar uma atitude franca e vigorosa em Paris para com as exigencias da Russia. A gravidade da situação é indicada pelo facto de o acompanharem dois senadores, Connally e Vandenberg, chefes da maioria e da minoria, respectivamente, da poderosa Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado. Byrnes vai pisar um terreno perigoso opondo intransigencia á intransigencia. A prova mais difícil deve ser quanto á Itália».—(Reuter).

## PARA OS NOSSOS POBRES

Um anónimo, que se encobre modestamente nas iniciais A. R., enviou-nos, com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal, o valioso donativo de 500 escudos. Registamos e agradecemos.

GRAVATARIA PARIS
R. AUREA 172 LISBOA


# A conferência do dr. Marques Braga sobre Gil Vicente

Constituiu um acontecimento de alto relevo intelectual a segunda conferência do ciclo teatral, promovida pelo nosso prezado colega «O Seculo». O mestre da nossa cena, o grande Gil Vicente, pairou, ontem, com o seu belo espirito, sobre uma assistência culta e avidamente literária que acorreu ao salão de festas daquele jornal, com um vivo e espectante interesse que, aliás, em nada foi diminuido.

Abriu a velada cultural Acurcio Pereira, escritor e jornalista, que ao teatro tem dado tambem uma valiosa contribuição. Num descritivo animado e palpitante, Acurcio Pereira, lembrando esse Amadis trovador que foi Afonso Lopes, tão grande português como poeta, focou, em traços essenciais, a obra vicentina. Teve frases lapidares. A certa altura, disse: «Gil Vicente nunca mais nos abandonou, embora o esquecessemos. O seu génio, o seu espirito, a sua alma nunca mais abandonaram este povo, tal como Camões nunca mais abandonou a patria. Em Gil Vicente retine a gargalhada da sátira, murmura a suavidade do amor á Virgem, vibra a exaltação á guerra contra os mouros de Azamor; em Camões o sopro épico desfralda as nossas bandeiras, envolve a nação, confiando os seus destinos ás vagas do grande mar Oceano, muito longe, até aos mundos ignorados, opulentos e misteriosos».

Leu depois a magistral conferência do sr. dr. Marques Braga Alves da Cunha. O brilhante actor precedeu-se de comovidas palavras de saudação ao sr. João Pereira da Rosa, director de «O Seculo», homem de extraordinária envergadura, que se fez pelo seu próprio esforço e que tão nobremente tem servido Portugal.

Lembrar o seu admirável esforço jornalistico e as virtudes exemplares do seu caracter e do seu coração.

Com entusiasmo, Alves da Cunha prestou homenagem ao «Seculo», por ter iniciado aquela serie de conferências de teatro, ao qual, disse, a sua alma está preso por laços indissoluveis do destino.

Após estas palavras, que foram sublinhadas por uma salva de palmas pela assistência, o grande artista, numa admiravel dicção, leu o largo estudo do dr. Marques Braga, analisando a figura e a obra vicentina, por vezes, com reveladores clarões de critica, outras, abrindo ignoradas perspectivas de interpretação. Descrevendo a época em que o mestre dos autos viveu, fixou, em seguida, os motivos que o inspiraram, para depois passar á analise das peças fundamentais. Estudo de grande beleza literária, e admiravelmente estruturado, o trabalho do sr. Marques Braga ficará como uma das melhores lições sobre o teatro vicentino.

# A crise alimentar

(Continuação da 1.ª pag.)

de cinco milhões de toneladas de cereais, além dos seis milhões de toneladas que já têm assegurados através dos habituais canais comerciais. Não resta a menor duvida de que o presidente Truman tem toda a razão quando declara que a crise alimentar que o mundo atravessa é muito pior do que tem sido pintada».

O «Herald Tribune» apoia também a atitude de Truman e dos demais dirigentes americanos e declara que na actual emergência, em que é necessário salvar milhões de vidas, os Estados Unidos não podem nem devem ficar indiferentes e o mundo pode estar certo de que os norte-americanos não deixarão de contribuir de bom grado com o seu esforço e sacrificio para auxiliar ao máximo os povos famintos da Europa.—(U. P.).

# Varsóvia será reconstruida

## pelos alemães

LONDRES, 21.—A emissora de Varsóvia declarou ontem á noite que «tendo Varsóvia sido destruida pela Alemanha, esta vai ter o encargo de reconstruir a cidade». A rádio acrescentou que esta decisão foi tomada pelo Conselho Executivo da Reconstrução. Vai ser organizada uma Comissão Internacional para estabelecer o plano dos trabalhos. Até agora tem sido a Russia que tem dado o maior auxilio, fornecendo arquitectos e material de construção.—(R.).


Vai comprar?
Visite a OURIVESARIA LISBOA
para apreciar o seu sortido e preços
22, R. da Betesga, 24 (ao Rossio)


# O campeonato de juniores da A. F. de Lisboa

Nos jogos de hoje do Campeonato de Juniores—prosseguindo com interesse— registou-se um resultado inesperado; o empate do Belenenses com o Cascalheira. E o Sporting consolidou-se um pouco mais com a sua vitória de hoje sobre o Estoril. De modo que, como o Benfica se desembaraçou também do seu adversário, o Cascais, o jogo Sporting-Benfica no próximo domingo rodeia-se de certo interesse.

O titulo de campeão, que os jovens jogadores procuram com entusiasmo, apresenta-se de dificil conquista.

### Sporting, 2—Estoril, 1

Jogo no campo da Aliança, arbitrado por José Serandeses.

Os dois grupos alinham—*Sporting* — Serra e Moura, Fonseca e Moreira; Dinis, Pereira e Octávio; Vital, Belarmino, Sérgio, Duarte e Tavares. *Estoril*—Rafael, Ceifa e Nunes; Gonzaga, Parracho e Alves; Tadeu, Frade Servadas, Silva e Coelho.

Durante o primeiro tempo, o grupo leonino jogou com vantagem e Vital, aos 7 minutos, rematou o 1.º tento, tendo ainda o Sporting marcado mais uma bola aos 23 minutos, que o arbitro não validou.

A segunda parte foi jogada com grande dureza, que o arbitro reprimiu, tendo expulso do terreno, aos 13 minutos, os jogadores do Estoril, Alves e Coelho; dois minutos depois. Octávio, do Sporting, também recolheu ao vestiário.

Aos 17 minutos, Vital marcou o 2.º tento para o Sporting, mas aos 26 minutos, Frade fixou o resultado em 2-1.

### Belenenses, 1—Cascalheira, 1

Jogo no Lumiar A, arbitrado por Gameiro Pereira.

*Belenenses*—Matos, Baptista e Verissimo; Fernando, Castelo e Ogando; Samora, Martins, Rocha, Almeida e Pinto.

*Cascalheira*—Eudóxio, Acácio e Chaves; Claro, Valentim e Victoriano; Morais, Cardeira, Ludgero, Artur e Nunes.

A primeira parte decorreu com equilibrio, mas o Belenenses foi o primeiro que conseguiu marcar, por intermédio de Martins.

Na segunda parte, com o vento a favor, os «azuis» dominaram consecutivamente mas o Cascalheira defendeu-se muito bem. E reduzidos a nove unidades foi absolutamente contra a corrente do jogo que a «équipe» de Campolide, a 5 minutos do fim, estabeleceu o empate por intermédio de Cardeira.

### C. U. F., 1—Chelas, 0

Jogo no Lumiar. Arbitro Jorge Heitor.

*C. U. F.*—Gama, Leal e Pina; Ramires, Costa e Travassos; Rui, Santos, Augusto, Agapito e Pereira.

*Chelas*—Rodrigues, Batalha e Abrantes; Nunes, Marques e Ramos; Gomes, Azevedo, Santos, Ferreira e Gomes II.

Ao intervalo 0-0, depois de 30 minutos de jogo com caracteristicas de equilibrio.

Na segunda parte o Chelas dominou ligeiramente mas foi a C. U. F. que marcou o unico tento da partida, aos 10 minutos, por intermédio de Reis.

### Benfica, 6—Cascais, 0

Jogo na Tapadinha presenciado por numeroso publico. Os grupos, sob a arbitragem de Ferreira da Cunha, alinharam com a seguinte constituição:

*Benfica*—Perdigão; J. Fonseca e Ferreira; Rodrigues, Anceriz e Palha; Ribeiro, David, Dinis, Mendes e Espirito Santo.

*Cascais*—Pereira; Lourenço e Sousa; Rodrigues, C. Lourenço e Barros; Moreira, Pinto, Sampaio, Gouveia, e Jorge.

Na primeira parte, que terminou com 3-0 a favor dos encarnados, o Benfica dominou constantemente, revelando a sua superioridade técnica e fisica.

Os «goals» foram obtidos por Ribeiro, aos 5 e 11 minutos, e por Mendes aos 19 minutos.

Na segunda parte, apesar de jogar a favor do vento, o Cascais não impediu o dominio do Benfica que forçou, logo de entrada, a defesa contrária a conceder cinco cantos.

Aos 12 minutos os encarnados obtiveram o 4.º tento por David e mais dois, aos 19 e 20 minutos, por Dinis e Ribeiro.

Do Benfica salientaram-se, Palha e Fonseca e do Cascais, Sousa e Sampaio.

# A selecção de Lourenço Marques foi derrotada em Johanesburgo

JOHANESBURGO, 20.—No encontro de futebol, entre as selecções de Lourenço Marques e do Transvaal do Sul, que se efectuou em Johanesburgo, a «équipe» portuguesa perdeu por 7 a 0. O resultado surpreendeu os meios desportivos vencedores e o publico de Johanesburgo, onde o grupo português goza de grande prestigio.—(Lusitania).


RADIOS em exposição os mais recentes modelos
REPARAÇÕES a maior competencia e honestidade
RADIOLUX, L.ª
R. Jardim do Regedor, 19 1.º—T. 29627


NO TEATRO NACION

# A apresentação e a estreia memo de Ma

Quando o pano desceu ontem sobre o ultimo acto de *Antigona*, na sala do Nacional ficou a pairar uma vibração semelhante áquela que se produz quando se toca num cristal. E' que há peças de vidro, que não repercutem no espirito de quem as ouve, e peças de cristal, que fazem vibrar a atmosfera em ondas sonoras, deixando-nos uma impressão de harmonia incomparável. *Antigona* é uma peça de cristal. Clara, luminosa, vibrante, dum equilibrio, duma nobreza e duma elegancia que deviam agradar aos deuses, se os deuses se dedicassem a este ingrato mister de criticos teatrais.

Há muito tempo que não assistiamos a uma comunhão tão perfeita entre publico, autor e interpretes. Todos se compreenderam. Contribuiram para isso diversos factores. O primeiro foi, sem duvida, a beleza literária, o conteudo humano, o interesse dramático, até a oportunidade, da peça de Julio Dantas, que em boa hora quebrou o silêncio que há mais de vinte anos se impusera, voltando a escrever para o Teatro, onde o seu nome ficou como um dos valores mais altos e mais nobres da nossa literatura dramática.

O segundo foi a estreia de Mariana Rey Colaço Robles Monteiro, a filha dos artistas-empresários da Casa de Garrett, que há dois anos, em Sevilha, revelara um talento dramático surpreendente, e que era aguardada com viva curiosidade, podemos dizer com impaciência, por um publico que gosta de teatro e que gostaria de ver os nossos elencos renovados, com prejuizo de injustificáveis peias burocráticas.

E o terceiro factor foi, como não podia deixar de ser e está nas melhores tradições da empresa, o bom gosto e a grandeza da montagem.

O espectáculo de ontem serviu a reforçar a nossa opinião de que a Casa de Garrett não

# As cerimónias de hoje comemorativas da Páscoa

(Continuação da 1.ª pag.)

no José Maria de Freitas. Ao báculo estava o beneficiado Avelino de Figueiredo e, ao livro e candela, respectivamente, os beneficiados Paulo Marques e Ramos Ferreira.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, saiu do sólio e dirigiu-se, acompanhado dos acólitos, para a cadeira gestatória, onde, depois de ter tomado lugar, pronunciou a homilia sobre a festa.

Foi depois dada a benção papal. Nos cadeirais, os componentes do Cabido. Fizeram de mestres de cerimónias os rev.os cónegos dr. Honorato Monteiro e padre José Cunha. No transepto, tomaram lugar os componentes da arquiconfraria do Santissimo Sacramento daquele templo, senhoras de várias organizações católicas, etc.

A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais fez ouvir, durante a missa, a três vozes iguais, a «Ropartz». Ao voltar ao seu camarim, o sr. cardeal patriarca recebeu ali os cumprimentos do Cabido, clero, seminaristas e irmãos e alguns fieis.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu e a todos deu a sua benção.

Em vários templos da capital realizaram-se, também, hoje, as tradicionais cerimónias de Domingo da Ressurreição, com a assistência de milhares de fieis.

### Em várias colectividades

Em comemoração do domingo de Páscoa, várias colectividades promoveram, hoje, actos de beneficência. O Club Futebol Varejense, na rua Lopes, que comemora o seu 7.º aniversário, distribuiu um bodo a 100 pobres; o Grupo de Beneficência «A Caridade» distribuiu socorros a numerosos pobres que se apresentaram na sua sede, na rua Barão de Sabrosa; na Casa de Lafões, pelas 16 horas, foram distribuidos donativos em dinheiro aos lafonenses mais necessitados, residentes em Lisboa; tambem no Estrela Futebol Club, á Rua Vitor Hugo, foi distribuido um bodo aos pobres.


V. Ex.ª já pensou nas graves res
assalariado sofrer um Acidente de Trab
Escreva hoje mesmo à
ULTRA
e ser-lhe-á enviado gratuitament
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—T

AL

# de «Antígona»

## *de Júlio Dantas*

## rável

## *riana Rey Colaço*

pode ser um teatro experimental. Entendemos que, em vez de enganar o publico e de nos andarmos a enganar uns aos outros com a mentira da protecção á literatura dramática pelo estimulo dos valores novos, que podem e devem ser estimulados por outra forma mais eficaz e noutra casa mais apropriada, se devem abrir as portas da nossa primeira cena dramática só áqueles, novos ou velhos, que pela sua experiência e pelo seu talento possam prestigiar o Teatro português. A noite de ontem prestigiou o Teatro português. Ora, as coisas estão organizadas de tal modo e os autenticos valores sentem-se tão diminuidos nas prerrogativas que a inteligência e o bom senso lhes deviam conferir que, se não fora a promessa duma interpretação brilhante, ver-nos-iamos privados de ouvir a obra com que Julio Dantas enriqueceu o magro cabedal da nossa literatura dramática.

### O mito de Antígona

Renovando o mito heroico de Antigona, tema eterno que tem sido recreado em todos os países e em todas as linguas, Julio Dantas fê-lo com um talento literário, um bom gosto, uma inteligência, uma sobriedade inexcedíveis e um conhecimento perfeito da técnica teatral. Inspirou-se, dum modo geral, como confessa, nas obras dos grandes trágicos gregos, mas foi sobretudo á *Antígona* de Sófocles, aos *Sete contra Tebas*, de Esquilo e ás *Fenícias* de Euripides que foi buscar os fios com que havia de tecer primorosamente a sua *Antígona*, respeitando no tema grego tudo quanto nele há de grande e de eterno e adaptando-o, sob determinados aspectos, como confessou também, ás condições do Teatro e do sentimento contemporaneos.

*Antígona* é o grito de revolta contra todas as tiranias e todas as injustiças que humilham e degradam a condição humana. Parece-me que na nossa época conturbada há motivo bastante para soltar, mais uma vez, esse grito libertador, pondo-o na boca pura duma rapariga que por piedade fraternal se deixa conduzir para a morte com serena majestade. Antígona não é o odio que divide, é o amor que une. E' o dever que se impõe ás consciências justas. A sua vontade imperiosa não cede perante as piores ameaças. O seu sacrificio não será inutil. Tem-se falado muito em peças que simbolizam a resistência contra qualquer tirania, venha ela donde vier. A *Antígona* de Jean Anouilh foi a peça da resistência francesa contra o invasor alemão. Antígona é aquela que se consagra inteiramente aos outros, sem pensar nela, a ponto de lhes sacrificar a vida. Primeiro, serve de guia e de amparo ao pai cego e proscrito. Depois da morte de Edipo, procura reconciliar os irmãos desavindos pela ambição desvairada do poder real. E, quando Creonte, derrotados os exércitos da Argólida que apoiavam os direitos legitimos de Polínices ao trono de Cadmo, manda que o corpo do rei morto em combate singular com o irmão Etéocles, fique insepulto para ser devorado pelos cães e pelas aves de rapina, é ainda o amor fraternal que leva Antígona a desobedecer ás ordens do tirano, procurando dar sepultura ao irmão e prestar-lhe piedosamente as honras funebres a que todos os mortos têm direito. Em face do dever, a morte não a assusta. Inflexível na sua determinação, é com dureza que se dirige á prudente Isménia, a irmã, que não quer acompanhá-la na sua piedosa missão. O seu amor por Hémon, filho de Creonte, mal se adivinha. Antígona está acima da humanidade vulgar. O seu animo é forte, a sua missão justa. As fraquezas humanas, não as conhece. E, se algum senão tivessemos que apontar á obra magnifica de Julio Dantas, seria o tom lacrimejante em que Antígona se despede da vida no 4.º acto, que quebra um pouco a linha enérgica e varonil da figura.

### O princípio da autoridade

Enquanto a filha de Edipo simboliza a liberdade e a justiça, Creonte encarna o principio da autoridade e prega a obediência cega ás leis, até mesmo ás leis injustas, ditadas pelo odio, pela violência e pela cegueira dos homens que se julgam unicos e intangíveis. Porque ele o diz: «O poder, por si só, não confere a

(Continua na 2.ª pág.)

ponsabilidades em que incorre se um seu
elho ?

MARINA

um extracto da lei de Acidentes
elefone P. A. B. X.—23348/9—Estado 205

# Será autopsiado

## amanhã o corpo

## do guarda de obras

Está marcada para amanhã, ás 14 horas, a autópsia ao cadaver do guarda dum prédio em construção na Avenida Guerra Junqueiro, Manuel Henriques, que ontem apareceu morto, como noticiámos, em condições que não permitiram ás autoridades pronunciar-se sobre se se trata dum crime ou dum desastre.

Na Policia udiciaria foram ouvidas várias pessoas, entre elas alguns operários que trabalham nos prédios contiguos áquele de que a vitima era guarda. Essas declarações nenhum pormenor novo forneceram aos investigadores.

Amanhã serão examinadas as tábuas manchadas de sangue, alguns botões do casaco da vitima, achados a certa distancia do local onde o corpo foi encontrado, assim como um bocado do cinto, também visto perto. Estes elementos servirão para determinar se o corpo da vitima teria sido colocado no local onde estava, fôsse vitima de um desastre, hipotese mais verosimil, ou duma agressão que lhe causasse a morte. Como o guarda não tinha inimigos, segundo declarações da própria familia e dos seus colegas de trabalho, e como lhe foram encontrados todos os valores de que era detentor, há quem se incline mais para um desastre.

O juiz sr. dr. Azevedo Soares, sub-director da Policia Judiciaria, com quem falámos hoje, disse-nos que só amanhã, depois de feita a autópsia, serão determinadas as causas da morte e esclarecidas todas as duvidas que surgiram durante o exame sumário a que ontem se procedeu, antes do corpo ser conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

O cadaver foi fotografado pelo pessoal do Instituto no local onde foi descoberto e um desenhador fez um esquema completo da posição em que ele se encontrava, com indicação das tábuas, poças de sangue, etc.

Enquanto o sr. dr. Teixeira Bastos tomava vários apontamentos sôbre pormenores técnicos e cientificos, o sr. dr. Albertino Azevedo Neves examinou o cadaver, tendo verificado fractura no naris. Este exame não se considera suficiente, no entanto, para formular uma hipotese definitiva.

# Ciclismo

## Os campeões de Lisboa

## de seniores e juniores

Disputaram-se hoje as ultimas provas do campeonato regional de amadores, juniores e seniores.

Os juniores fizeram os 100 quilómetros entre Lisboa-Torres Vedras e Lisboa. A' partida compareceram 12 corredores. A prova foi bem disputada e as primeiras classificações só se verificaram na pista do Lumiar, pela seguinte ordem: 1.º Manuel Gonçalves, Sangalhos, 3 h., 40 m. e 32 s.; 2.º Henrique Bentes, Sangalhos, mesmo tempo; 3.º Maximiano Arrobas, Lisgás, 3 h., 40 m. e 48 s.; 4.º Emidio Pereira, Sporting, 3 h., 40 m. e 59 s.; 5.º José Canulo, Arroios, 3 h., 41 m. e 6 s.

Classificaram-se mais quatro corredores.

A classificação para o campeonato ficou assim estabelecida: 1.º Manuel Gonçalves, 42 pontos; 2.º Emidio Pereira, 41 e 3.º Henrique Mendes, 39 pontos.

Os seniores fizeram os 100 quilómetros entre Lisboa-Bombarral e Lisboa. A' partida alinharam 7 concorrentes e a corrida foi movimentada. Luis dos Santos, do Lisgás, conseguiu isolar-se no Turcifal, mas, em Vila Franca do Rosário, Joaquim Nunes, Serafim Paulo e Alexandre Dias colaram-se-lhe e foram estes quatro corredores que primeiro entraram na pista do Lumiar e aí se lançaram para a conquista do titulo.

1.º João Joaquim Nunes, da Iluminante, 5 h., 28 m. e 21 s.; 2.º Luis dos Santos, Lisgás; 3.º Serafim Paulo, Lisgás; 4.º Alexandre Dias, do Sangalhos, todos com o mesmo tempo do vencedor; 5.º Rafael Correia, Campo de Ourique, 5 h., 34 m. e 5 s.; 6.º Amandio Monteiro, Iluminante, 5 h., 44 m. e 38 s.; 7.º José Jacinto, Iluminante, 6 h., 7 m. e 21 s.

Classificação para o campeonato: 1.º João Joaquim Nunes, 45 pontos (o máximo da pontuação); 2.º Serafim Paulo, 40; 3.º Alexandre Dias, 39 pontos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

# Faleceu

## subitamente

## o famoso economista inglês

## *lord Keynes*

*LONDRES, 21—Lord Keynes faleceu hoje, subitamente, com 62 anos, na sua residência em Rite, no Sussex. Lord Keynes, um dos mais ilustres economistas britanicos, desempenhou papel importante no estudo dos problemas económicos durante as ultimas duas grandes guerras e nas negociações de paz que se seguiram.*

Lord Keynes regressou á Grã-Bretanha, vindo dos Estados Unidos, apenas há 15 dias, depois de ter tomado parte na conferência internacional monetária de Savannah. Os médicos ordenaram-lhe que tivesse repouso absoluto, mas a sua tensão nervosa era extrema.

Assistiu aos seus ultimos momentos lady Keynes—a antiga bailarina russa Lydia Lopokova.

Lord Keynes fez muitas visitas aos Estados Unidos e ao Canadá, como enviado do Governo britanico, durante os ultimos dois anos e esteve na conferência de Bretton Woods em Junho de 1944. Ali sofreu um ataque de coração que foi considerado «sem gravidade». Lord Keynes foi o homem de que mais falaram os jornais no periodo do após-guerra e sobretudo quando foi enviado para os Estados Unidos em principios do corrente ano, para negociar o grande emprestimo americano á Grã-Bretanha. Mas a sua reputação começou há mais de 25 anos quando, ainda jovem, tendo apenas uns 30 anos, se demitiu de representante principal da Tesouraria Britanica na Conferência de Paz de Paris, para escrever livremente uma critica brilhante desta conferência, no livro intitulado «Consequências económicas da Paz». Essa critica teve enorme influência sobre Lloyd George. No seu livro, lord Keynes previa o desastre economico do mundo entre as duas guerras e teve grande influência nos ingleses para os elucidar de todos os factos de uma outra guerra e uma outra paz.

Além de ser um dos directores do Banco de Inglaterra, Keynes era consultor económico do Tesouro Britanico, governador do Fundo Monetário Internacional, do Banco para a Reconstrução Mundial e director do «Economic Journal». Durante a segunda guerra foi o organizador do empréstimo compulsivo britanico, que foi adoptado em 1941. O falecido presidente Roosevelt seguiu, em algumas das suas leis, as teorias de lord Keynes. Este esteve nos Estados Unidos no principio da guerra, a fim de conferenciar sobre o alcance e a aplicação da Lei do Empréstimo e Arrendamento e, quando esta lei deixou de estar em vigor, voltou a Washington para discutir a questão do empréstimo.—(Reuter).

# DOIS HOMENS FERIDOS

## num desastre de viação

EVORA, 21.—Hoje, pelas 11 horas, registou-se um desastre na estrada Evora-Montemór, mesmo em frente do cemiterio publico desta cidade. O acidente deu-se quando Julio Augusto Simões Percheiro seguia de motocicleta e pretendia desviar-se de dois individuos, indo, afinal, colher Francisco Branquinho, de 46 anos, casado, maquinista, natural de S. Bartolomeu do Outeiro, do concelho de Portel.

O Percheiro, de 28 anos, solteiro, serralheiro mecanico e natural desta cidade, sofreu fractura da clavicula e contusões no rosto. O Branquinho, porém, recebeu um grave ferimento na cabeça, pelo que teve de ficar internado no Hospital da Misericórdia, onde o primeiro recebeu tratamento, recolhendo, em seguida, a casa.

Pessoas que assistiram ao desastre afirmam que o Percheiro, que não tem carta de motorista, não teve culpa do acidente.

# A India

## *está à beira*

## da guerra civil

## — dizem jornais ingleses

LONDRES, 21.—O correspondente do «Observer» em Nova Delhi manifesta-se pessimista quanto á solução do problema da India. Enviou o seguinte telegrama: «A' beira da guerra civil e defrontando o espectro da fome, que pode aniquilar milhões de vidas, a India observa com sombria apreensão sinais iniludiveis de um conflito iminente. Virtualmente todas as possibilidades de um acordo pacifico entre o Partido do Congresso e a Liga Muçulmana se desvaneceram. Foi impossivel estabelecer uma ponte sobre o abismo, cada vez maior, entre os muçulmanos e os hindus. Podem os estadistas britanicos evitar a catastrofe, cujas sombras já se espalham sobre a India? Nenhuma outra esperança nos resta. Obcecados pela paixão e pelos preconceitos, os chefes politicos indianos provocam cada vez maiores ressentimentos mutuos e há todos os motivos para supor que esperam ardentemente que a missão do gabinete britanico consiga salvá-los deles próprios».—(R.).

# Von Kluge propôs

## a Hitler, em 1944 que pedisse a paz

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO DO RENO, 21—As autoridades militares britanicas revelaram agora que o marechal de campo alemão von Kluge, antigo comandante da frente ocidental, apelou para Hitler para que pedisse a paz, poucas horas antes de se ter suicidado, em Agosto de 1944.

Von Kluge fora demitido por Hitler depois do malogro da sua ofensiva contra as linhas aliadas na Normandia.

Numa carta que escreveu a Hitler, segundo se revelou, e se encontra em poder dos oficiais britanicos, von Kluge acentuava que, mesmo que a sua ofensiva tivesse levado as tropas alemãs até Avranches, abrindo assim um corredor através dos exercitos aliados, o perigo para o grupo de exercitos alemão nem mesmo assim teria sido afastado.

«Quando li a ordem para atacar, tive imediatamente a impressão de que alguma coisa estava a pedir-se que ficaria na História como uma operação magnifica e da maior ousadia, mas que era, desafortunadamente, impossivel de realizar»—escrevia von Kluge. «O povo alemão tem suportado inauditos sofrimentos a que é tempo pôr termo».—(U. P.).

# Precauções na Alemanha

## no dia do aniversário de Hitler

FRANCFORT, 21—Se Adolfo Hitler fosse vivo, teria ontem completado 57 anos. As tropas norte-americanas de ocupação, suspeitando que este dia fosse aproveitando para determinados nazis levarem a cabo qualquer acto de resistencia, tomaram excepcionais precauções e estiveram em estado de álerta, em toda a sua zona de ocupação. Não se registou, porém, o menor incidente.—(U. P.).

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

D. MIGUEL INFANTE

por ARTUR HERCHEN

E' o grande livro histórico do ano.

Dele diz J. Ameal: «Está escrito sem a menor inclinação para qualquer das duas forças em que os portugueses se haviam dividido, com uma frieza e uma objectividade perfeitas».

A 1.ª remessa dos famosos fogões a gás HUSQVARNA vinda depois da guerra

O fogão a gás HUSQVARNA
É BOM PORQUE É

# HUSQVARNA

**LUZUL**

**SOCIEDADE LUSO-SUECA, LIMITADA**

RUA ALEXANDRE HERCULANO 9 — LISBOA

---

# FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L.DA

***FUNDADA EM 1824***

SEDE: Largo da Biblioteca, 17 — **LISBOA**

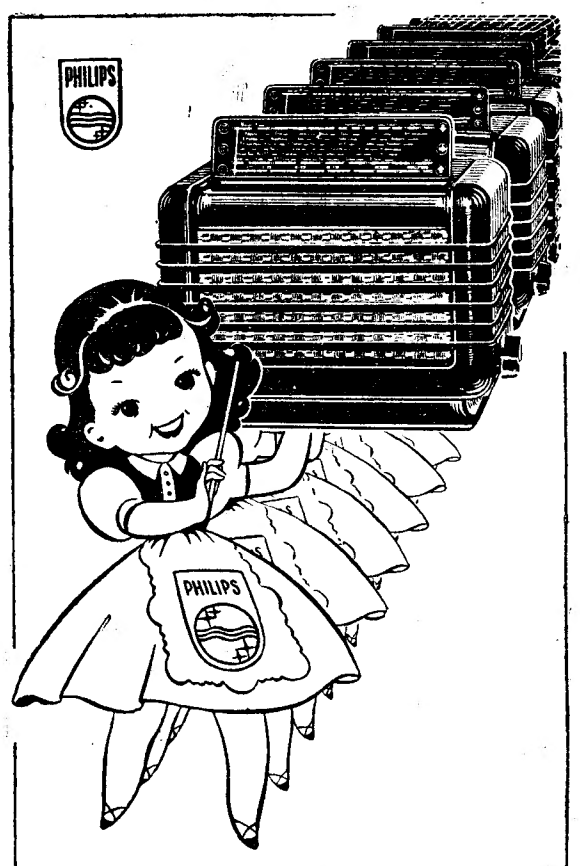
Fabrica em Ilhavo — **AVEIRO**

**Porcelanas para usos domesticos e industriais Decorativas e Eléctricas**

**DEPOSITOS**

| LISBOA | PORTO |
|---|---|
| Largo do Chiado, 18 | R. Candido dos Reis, 18 |

---




## PHILETTA 1947

*Um aparelho popular que alia a qualidade à economia. Gamas de onda: curta, média e longa.*

PHILIPS

# "PHILETTA"

---

# COM ESTE ANUNCIO E MAIS 15$00

TIRA V. EX.ª UM BOM RETRATO NA

## FOTO ACHILLES

AV. ALM'RANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E.

(próximo da Garage Lys)

---

# PAL

Faz uma barba diferente... porque é a única lâmina de GUME CONCAVO ——— PREÇO 1$00

AGENTE exclusivo em Portugal e Colónias:

**MAX NACHMANN**

Rua dos Correeiros, 174 — LISBOA — Tel. 26609

---

# MAXIMIANO PAULO

EX-SOCIO GERENTE DA

**HAVANESA VALMOR**

A PRESTAÇÕES

O MAIS VARIADO E COMPLETO SORTIDO

A ABRIR MUITO BREVEMENTE

**MOBILIAS TIPOGRAFICAS**

Os que mais barato fabricam

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

Rua do Norte 61, ao (Camões) — Tel. 2 6550

---

# CABELOS BRANCOS!!

**Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.**

Use **ODALINA** perfumada

FRASCO 10$00

A VENDA NAS DROGARIAS:
Costa & Conde - R. da Prata, 175-177 - Pimentel & Quintans R. da Prata, 194-196 - Drogaria Pires - R. dos Correeiros, 270 — Pires & Tavares - R.1. de Dezembro, 128-130.

---

# Vidro tipo belga

## Entrega imediata

Espessuras 2-3-4-5-6-7 m/m, em todas as dimensões.

Visitem ou escrevam: A MOLDURA NACIONAL, LD.ª—L. Conde Barão, 44—LISBOA

---

**EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS**

Fatos e artigos de camisaria

**6, RUA LORETO, 8 — Telf. 22723**

---

# B/M. portuguesa «FOZ DO DOURO»

para **MATADI** (Directo)

a sair em 24 do corrente

**Para cargas tratar com os agentes:**

D. A. KNUDSEN & CO. LTD.

CAIS DO SODRE', 8 - 2.º — Lisboa — Tlf. 22787 — 22790

# DE LUTO

**D. Cristina Palhares Dias Pereira**

Na sua residência, Rua da Glória, 72, 3.º, direito, faleceu a sr.ª D. Cristina Palhares Dias Pereira, de 61 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Armando Dias Pereira. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 11 e 30, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

**Adriano Lajes**

SEIXAS DO MINHO, 19.—Na freguesia de Lanhelas, faleceu o sr. Adriano Lajes, casado, de 35 anos, negociante, que em tempos pertenceu ao Sport Club Conimbricense. Deixa viuva e filhos.

# SUFRAGIOS

**D. Amélia Garcez Maggiolly**

Amanhã, ás 10 e 30, na igreja do Santo Condestavel, será celebrada missa de sufrágio, por alma da sr.ª D. Amélia Garcez Maggiolly, mandada dizer pela familia.

Casa Fanny
FLORES ARTIFICIAIS
Rua do Carmo, 55, 1.º—Telef. 2 4488

PETRÓLEO QUÍMICO E CHAMPÔ LÍQUIDO
DAR-LHE-ÃO INTEIRA SATISFAÇÃO
A' venda em todas as boas casas do ramo onde se encontrar exposto este cartaz. Chama-se a atenção do publico para as grandes exposições nas montras de
DROGARIA AMPARO
Rua do Amparo, 60
DROGARIA PORTUGAL
Av. Almirante Reis, 62-E
FARMACIA FERREIRA PINTO
Rua da Vitória, 21
EM VISEU:
DELFIM CORREIA & F.º, SUCRS.
Rua Formosa
Dist. gerais: ANT. FERREIRA PINTO, LD.ª
123, Rua dos Correeiros — LISBOA
70, Rua da Ponte Nova — PORTO

PRATÁS
CROMADOS, NIQUELADOS
JOIAS, CRISTAIS
TALHERES, METAIS
ESPELHOS, ETC., ETC.

LAMA-CREME
Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias
MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte. 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

# PEQUENAS NOTICIAS

**MUTUALISMO**

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio e Industria, da Rua da Palma, que conta 92 anos de existencia, recordou hoje o 2.º aniversário da inauguração das suas instalações de radiografia e de fisioterapia.

**VISITA DE ESTUDO**

Um numeroso grupo de associados do «Grupo «Amigos de Lisboa» visitou, esta tarde, o Palácio da Independencia. A visita foi acompanhada pelo sr. Luís Pastor de Macedo, que prestou esclarecimentos aos visitantes.

# O GOVERNADOR CIVIL

**foi homenageado na Junta dos Mártires**

Na Junta de Freguesia dos Martires realizou-se hoje uma festa, em que foi descerrado um retrato do sr. comandante Nuno de Brion, seu desvelado protector. A cerimónia foi feita em sessão solene, a que presidiu o chefe do distrito, cujo elogio foi feito pelo presidente da junta, sr. Carlos Cordeiro Feio, assistido pelos restantes membros e pessoas de destaque da freguesia. Quando uma menina descerrou o retrato, soôu uma ovação, que o sr. comandante Nuno de Brion agradeceu, comovido. Procedeu-se tambem á distribuição dum bodo de vinte escudos a mais de cem pobres, e de amendoas ás crianças.

# Confraternização do pessoal

**de Rádio Marconi**

O pessoal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi reuniu-se no Casino Estoril, em almoço de confraternização e de homenagem ao seu administrador-delegado, sr. eng.º A. Vaz Pinto. Usaram da palavra os funcionários srs. Manuel Carreiro, pelos radio-telegrafistas; Constantino Belo, pelos escritórios; Manuel Figueiredo Cunha, pelos radio-técnicos e o boletineiro Carlos Conde, os quais afirmaram a gratidão de todo o pessoal pelos beneficios que tem recebido.

# ATLETISMO

**O torneio do Internacional**

Organizado pelo Internacional, efectuou-se esta manhã, no campo da Estrela, um torneio de atletismo, destinado a sócios e simpatizantes do clube. Classificaram-se em cada uma das provas:

*60 metros:* (filiados) 1.º, Salgueiro Azevedo; 2.º, Sebastião Frazão; 3.º, J. Carvalhal. (Não filiados): 1.º, Manuel Correia; 2.º, José Pereira; 3.º, Julio Ferreira. *700 metros:* (Não filiados) 1.º, Estrela Aleixo; 2.º, Baptista Gonçalves. 3.º, Carlos Silva. *2000 metros:* (Não filiados) 1º, Manuel Azevedo; 2.º, Anibal Rosa. *Altura* (Não filiados) 1.º, Eduardo Cunha; 2.º, Melo Breyner; 3.º, José Pereira. *Comprimento:* (filiados) 1.º Salgueiro Azevedo; 2.º Américo Fonseca; 3.º, Carvalhal. *Disco:* 1.º, Américo da Fonseca (filiado); 2.º, Eduardo Cunha (Não filiado); 3.º, Severiano Rainha (Não filiado). *Peso:* (Não filiados) 1.º, Eduardo Cunha; 2.º, Ribeiro Couto. 3.º, Clidonio Horta.

Destinado exclusivamente a atletas principiantes que queiram representar este clube em provas oficiais, organiza o Internacional, nos próximos dias 25 e 29, um torneio de atletismo destinado também a sócios e simpatizantes, dividido em duas jornadas: 1.ª jornada—Quinta-feira, 25, na pista da R. Almeida Brandão, 39, ás 18 horas: 80 m., 300 m., 1.000 m., 3.000 m. e 85 m. barreiras. 2.ª jornada, domingo, 28, no Campo da Estrela, ás 10 horas: Altura, comprimento, triplo, vara, peso, disco, dardo. Serão conferidas medalhas aos vencedores de cada prova.

# BASKET-BALL

**Taça «A Bola»**

No campo do Ateneu prosseguiu hoje o torneio para disputa da taça «A Bola». Verificaram-se os seguintes resultados: Pedrouços, 22—Cif, 7; Pena, 40—Casa Pia, 28.

# PALAVRAS CRUZADAS

**PROBLEMA N.º 1295**

*HORIZONTAIS: 2—Com asas. 3—Lata. Abaixo. 4—Rio que entra no Atlantico em Vila Nova de Milfontes. Cidade francesa, do departamento de Vaucluse. Afastar-se. 5—Prefixo que designa «vinho». Discursais. Interpretar o que está escrito. 6—Hora canónica que se recita entre as sextas e as vésperas. Trajei. Gaste. 7—Oferta Recrimina. Simbolo quimico do glucínio. 8—Olá! Medula. Conheço. 9—Actuais. Sadio. Excesso na comida e na bebida. 10—Tributam com sisa. Bolo ou presente que os padrinhos deram hoje aos seus afilhados. 12—Distinto.*

*VERTICAIS: 1—Presente pela Páscoa. 2—Reprimo. Muito fria. 3—Aproar. Aqui está. 4—Compartimento de uma habitação. Cada um dos cabos que ligam os mastros á borda do navio. Livra. 5—Pronome pessoal. Praias. Produto fabricado pelas abelhas. 6—Sem demora. Medida itinerária chinesa, equivalente a cerca de 576 metros. 7—Juntei. Denominação. Realizei. 8—Cidade da França onde nasceu Henrique II de Inglaterra. Juizo. Frui. 9—Tipo de embarcação de vela Ponto cardial. 10—Conjuntos de coisas análogas. Glacial. 11—Impacientar.*

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1294**

*HORIZONTAIS: 1—Filosofia. 2—Lodo. Urda. 3—Imane. Arais. 4—Sedas. Fadas. 5—Esteira. 6—Não. Ain. Com. 7—Falsava. 8—Epico. Dotar 9—Arras. Amara. 10—Roas. Eras. 11—Amoreiras.*

*VERTICAIS: 1—Lisonjear. 2—Fome. Proa. 3—Idade. Firam. 4—Lonas. Acaso. 5—Estalos. 6—Seu. Eis. Ele. 7—Afinada. 8—Furar. Vomer. 9—Irada. Atara. 10—Adia. Aras. 11—Assombras.*

TERMAS e HOTEL MONTE REAL
Estão abertos

FERNANDO CARDOSO
FABRICANTE, CRIADOR DE MODÊLOS DE MALAS DE SENHORA
Deseja uma Páscoa feliz a todos os seus Ex.mos clientes, amigos e fornecedores
Oficina e escritório, Rua dos Cavaleiros, 90-1.º
Depósito e venda directa, Rua da Palma, 3
Antiga Pelaria Confiança
Fornecedor das principais firmas do Continente e Ilhas

Embalagens transparentes
Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.
PALMA & EUGENIO
Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

FUNERAIS
OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar
Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

FATOS USADOS
(VESTUARIO DE HOMEM)
MAQUINAS DE COSTURA
Compramos ao balcão e vamos a casa
RUA DA ROSA, 137 — T. 28150

Reapareceram as insuperaveis laminas e maquinas de barbear
WARDONIA
à venda nas seguintes casas:
Antiga Casa José Alexandre, L.da
Rua Garrett, 8-12
A Toledana — Rossio, 41
Policarpo, L.da — R. S. Nicolau, 25-31
Sheffield House — R. Garrett, 26
REVENDA
ERIL, L.DA — Trav. da Gloria, 19 1.º D.

Avant d'acheter ou vendre bijoux, etc., consultez
Joalharia Morais, Rua Nova do Almada, 98 — Lisbonne
Maison specialisé em montres suisses, bracelets, bagues, filigris, en or et en argent.
Pour executer transformations et réparations aux plus bas prix, nous possédons un atélier au point.

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

CONTRAPLACADOS IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

Farinha «33»
10 anos de sucesso sempre crescente vende-se em toda a parte

# Cristina Palhares Dias Pereira

**FALECEU**

Armando Dias Pereira, Fernando Palhares Dias Pereira, Elisa Aljan Gomes e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações de amizade o falecimento de sua querida esposa, mãe, e parente, cujo funeral se realiza ámanhã, pelas 11,30 horas, da casa da sua residencia, Rua da Glória, 72, 3.º Dt.º para jazigo no Cemitério Oriental.

AGENCIA MAGNO

# António José do Carmo

**Missa do 30.º dia e agradecimento**

Sua familia participa que segunda-feira, dia 22, será rezada missa na Igreja do Estoril, pelas 9 e 30.

Na impossibilidade de agradecer individualmente a todos os que nos acompanharam neste doloroso transe, vem pelo presente manifestar o seu reconhecimento.

## A 17.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

# Belenenses, Benfica, Olhanense e Vitória (G.)

## venceram, respectivamente, Vitória (S.), S. L. Elvas, F. C. Porto e Boavista

(Continuação da 1.ª pag.)

perigosamente, por sinal tambem mal rematada por Oscar.

Entrou-se a seguir em toada de equilibrio e uma carga de Sidonio a Correia foi justamente castigada pelo árbitro.

Depois, o Atlético «despertou» declaradamente para a luta. Um remate de Gregorio esbarrou na trave.

Não se joga em bom estilo e não se verifica dominio por parte de qualquer dos grupos. Talvez o Sporting impressione um pouco mais no seu labor ofensivo, mas sem deixar de merecer relevo o sistema de ataque alcantarense.

Quando havia 20 minutos de jogo, o Sporting sofreu a baixa de Nogueira, que se magoou em luta com um adversário. A toada de ataque do Atlético chegou a perturbar então a defesa do Sporting. Mas Nogueira voltou ao terreno e de novo conseguiram os «leões» entrar em melhor jogo.

Isto durou, porém, pouco tempo. Aos 25 minutos, uma avançada rápida de Manuel da Costa foi concluida com um centro preciso, espectaculosamente rematado por Gregorio, de cabeça. Azevedo lançou-se, mas não pôde evitar que a bola chegasse ás redes.

O Atlético animou com o tento conquistado —mas tambem os sportinguistas procuraram reagir e eliminar a vantagem do adversário. Por isso, a defesa dos alcantarenses tem de empregar-se a fundo, conseguindo impedir a materialização de uma serie de remates perigosos.

A falta de Peyroteo embaraça, por vezes, a conclusão de algumas jogadas dos avançados «leoninos».

Depois da meia hora e até perto do intervalo, domina bastante mais o Atlético. Só de longe a longe se vêem os avançados do Sporting junto das redes de Correia...

Ao fim da 1.ª parte, o resultado mantinha-se com 1-0 a favor do Atlético.

O Sporting recomeçou com boa disposição de ataque. João Cruz, por duas vezes, preparou remates perigosos, que sairam muito junto das redes, mas os «leões» cederam, logo de entrada, dois pontapés de «canto», ambos produzidos por más intervenções de Nogueira.

Após os dois castigos, pôde o Atlético organizar algumas ofensivas, que não passaram, contudo, da defesa «leonina». Um excelente remate de Gregorio, e outro de Manuel da Costa, permitiram boas defesas de Azevedo.

Passado o perigo, a linha avançada do Sporting impôs-se ao adversário. Mas o bom jogo de Correia e de Baptista anulou-lhe muitas tentativas.

Durante muito tempo, as balizas alcantarenses foram assediadas, embora os remates saissem constantemente por alto, ou ao alcance das mãos de Correia.

Cerca dos 20 minutos, conseguiu o Atlético equilibrar-se com o adversário. Gregorio teve um remate que passou muito perto da trave e Manuel da Costa, por uma vez, e Simões por outra, forçaram Azevedo a intervenções aparatosas.

O Sporting reage ainda com muita energia, mas sem «garra» para o remate. Pacheco perdeu a melhor ocasião para empatar, depois de duas belas defesas de Correia. Torna-se notório o mau ambiente entre todo o conjunto «leonino».

Aos 38 minutos, porém, numa jogada que parecia inofensiva, surgiu o ponto do empate, marcado por Sidonio, que aproveitou um desentendimento entre os dois «backs» do Atlético.

Quando faltava um minuto, num pontapé felicissimo e bem colocado Sidonio voltou a marcar, dando ao Sporting a bola da vitória.

Depois... houve borborinho... O jogo interrompeu-se. Antonio Marques sai do campo por ordem do árbitro—e o jogo acaba: Sporting, 2-Atlético, 1.

### Belenenses, 3 -- V. Setubal, 2

Jogo nas Salésias perante fraca assistência.

*Belenenses*—Capela, Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Quaresma, Andrade, José Pedro e Rafael.

*Vitória (S.)*—Acácio, Montês e Soeiro; Pereira, Pina e Figueiredo; Campos, Viegas, Rodrigues, Cardoso Pereira e Ramos.

Arbitro—Adriano Gonçalves (Coimbra).

Aos 2 minutos o Belenenses marca o primeiro «goal», por Mário Coelho, sobre passe longo e inesperado de José Pedro. Os «azuis» denunciam, desde logo, melhor factura de jogo, mas os setubalenses defendem-se bem e contra-atacam.

Após um «goal» perdido, o Vitória empata, aos 9 minutos, depois de bom trabalho da sua asa esquerda. E' Cardoso Pereira o autor do ponto.

Decorridos mais 2 minutos o Belenenses desempata, um tento de Andrade a concluir uma jogada rápida.

O jogo ganha assim animação, verificando-se relativo equilibrio.

As ofensivas do Belenenses, porém, tomam maior expressão ao aproximar-se a meia hora. Acácio defende por instinto com o pé um remate forte de José Pedro.

A linha de ataque do Belenenses, executa jogadas vistosas e aos 35 minutos José Pedro obtem o terceiro «goal» do Belenenses.

O Belenenses mantem o comando do jogo, embora o Vitória, defendendo-se com denodo, não deixe de atacar, especialmente no declinar do primeiro tempo, que acabou com 3-1 a favor do Belenenses.

O recomeço ia sendo assinalado com um «goal» do Belenenses, tal como no principio do jogo, mas Andrade e depois Mário Coelho não acertaram o remate.

Os setubalenses ganham dois cantos seguidos que não resultam porque a defesa «azul» está atenta.

O rendimento da «équipe» visitada é agora mais brando, permitindo aos visitantes maior ascendente.

Aos 12 minutos Feliciano executa um «livre» por Quaresma ter sido agarrado á entrada da grande área e a seguir Viegas perde uma excelente ocasião para os setubalenses.

As jogadas, menos claras do que no primeiro tempo, por parte do Belenenses são, no entanto, mais incisivas a caminho da baliza de Acácio, mas o remate é deficiente, perdendo José Pedro esplendida oportunidade de elevar o «score».

E o tempo decorre. Entra-se no quarto de hora final sem que o resultado se altere. Mas... aos 36 minutos apesar de estarem em desvantagem territorial os setubalenses reduzem a diferença para 2-3. Rodrigues marca um «livre» a cartigar «mão» de Feliciano e Pina, de cabeça, fez um bonito «góal».

Nos minutos finais o Belenenses teve de se defender com valentia para não lhe suceder percalço.

E acabou: Belenenses, 3—Vitória de Setubal, 2.

### Benfica, 4 -- S. L. Elvas, 0

ELVAS, 21.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Elvas está em festa! O desporto tem estas manifestações, plenas de vibração em que o povo se junta ás pessoas mais categorizadas. De todos os arredores, duas horas antes do desafio, desagua gente. Para as possibilidades locais é um nunca acabar. O presidente do Benfica, sr. Manuel Afonso, com outros membros da direcção que se encontram aqui desde ontem, tem sido alvo de manifestações carinhosas. Antes do jogo começar a direcção da A. F. de Portalegre entrega, no meio campo, ao Sport Lisboa e Elvas a taça de campeão distrital.

Os grupos alinham: *S. L. e Elvas:* Semedo; Marcelino e Sanz; Alcobia, Rebelo e Fernandes; Morais, Massano, Patalino, Rana e Quim.

*Benfica:* Martins; Cerqueira e Teixeira II; Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira; Mário Rui, Arsénio, Julinho, Teixeira e Rogério.

*Arbitro:* Libertino Domingos, de Setubal.

O Elvas apresentou-se de camisola branca e calções vermelhos. Sopra um vento forte que favorece o Benfica. Em toda a primeira parte a toada geral é de dominio do Benfica. E deve interpretar-se a palavra dominio como deve ser, no campo técnico e em território.

Joga-se por alto da parte do Elvas; e rasteiro, tanto quanto possivel, do lado do Benfica. No entanto, o tempo passa sem que o clube lisboeta dê realidade ás suas avançadas. O jogo é frio, sem vibração. Chegamos a ter a impressão de que não haverá «goals». Afinal, num repente, tudo muda: o Benfica consegue entre os 30 e os 37 minutos, três «goals». O primeiro, de Julio, em lance iniciado por Rogério, com passagem de Arsénio; o segundo, também de Julio, com um remate rasteiro; o terceiro, de Rogério, em aproveitamento de lançamento de Julio. Em boa verdade tudo está certo. A maior capacidade do Benfica domina a filial. E tudo está certo porque entre «familia» é justo que não haja desavenças.

A ideia da 2.ª parte, dá-se neste conceito: realização de futebol de tropel, com um Benfica, a jogar de vagar, sem pressas, notando-se todavia, a boa ligação da linha média com a avançada.

Os elvenses introduziram na sua formação modificações que deixam a «équipe» na mesma.

Dizem os locais que este é o pior jogo que viram fazer ao seu grupo representativo. Não nos repugna acreditar. Na verdade, os rapazes de Elvas, mostram o desentendimento, que não pode ser, de modo algum, o seu jogo normal.

No ataque, só depois da meia hora, é que Patalino consegue um remate, digno de «goal», mas a bola bate na trave.

O mesmo Patalino remata em seguida, muito bem, mas sem proveito.

Pelo contrário, aos 35 minutos, como resultante dum ataque fácil e bem orientado, o interior Arsénio, marca o 4.ª bola do Benfica. O desafio acaba com a vitória do Benfica por 4-0.

Devemos destacar no grupo lisboeta, a acção de F. Ferreira e Arsénio, podendo dar-se boa nota a todos os jogadores que não encontraram resistência.

No Elvas, temos: um ataque inofensivo; uma linha média activa; uma parelha de defesas que não se adapta ao jogo português e um guarda-redes com intervenções brilhantes.

### Olhanense, 3 -- F. C. Porto, 1

OLHÃO, 21.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estádio Padinha, com assistência regular. Arbitro, o sr. Abel Ferreira da A. F. L. e os dois grupos alinham:

*Olhanense:* Abraão; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Joaquim Paulo, João da Palma, Cabrita, Salvador e Moreira.

*F. C. Porto:* Barrigana; Alfredo e Camilo; Anjos, Romão e Nano; Zeca, Araujo, Correia Dias, Freitas e Joaquim.

Cinco minutos depois de iniciado o desafio, o avançado-centro portuense rematou um passe de Freitas e obteve o 1.º «goal». O grupo campeão do Algarve, não acusa o toque e desenvolvendo um jogo prático instalou-se no terreno adversário, obrigando a defesa portuense a um trabalho extenuante.

Depois do árbitro não ter assinalado uma grande penalidade, por mão de Camilo, a defender uma bola, que fugira a Barrigana, aos 30 minutos Salvador, com um remate forte, estabeleceu o empate.

Sempre a comandar a partida, o grupo local continua ao ataque e Cabrita, a aproveitar um passe de João da Palma, consegue bater Barrigana, mas o árbitro não valida o tento.

O Olhanense continua a dominar, mas os seus avançados não souberam concretizar essa superioridade, terminando o 1.º tempo com os grupos empatados a 1 bola.

Recomeçado o jogo, depois de uma descida pela direita, Salvador rematou e colou a bola na rede, fazendo o desempate, haviam decorridos dois minutos.

No ultimo minuto, depois de um remate de Moreira, que Barrigana defendeu para perto, João da Palma fez a recarga e obteve a 3.ª bola, terminando o encontro com o resultado de 3-1 a favor do Olhanense.

### V. Guimarães, 1 -- Boavista, 0

Jogo no campo dr. António Mascarenhas Junior, no Bessa.

Os grupos alinham:

*Boavista*—Mota, Vinagre e Silva; Chaves, Serafim e Ramos; Zeca, Armando, Sousa, Caiado e Barros.

*Vitória (G.)*—Machado, Curado e João; Luciano, Garcia e Dias; Zeferino, Miguel, Alexandre, Alcino e Arlindo.

Arbitro—Manuel Val Ramos (Aveiro).

O encontro começou com uma série de ataques dos locais, ineficazes devido ao mau remate e outras vezes á resistência imposta pelos adversários.

Aos 5 minutos, por intermédio de Miguel, conseguiu o Vitória o primeiro «goal», com um remate á boca das redes. O Boavista não se surpreendeu com esta bola e retomou de novo a ofensiva.

O Boavista continuou a dominar mas com pouca serenidade nos lances finais.

A defesa adversária, com Machado em primeiro lugar, teve acção segura e proveitosa. Nas raras vezes que o Vitória contra-atacou fê-lo sempre com certo perigo.

Aos 30 minutos, esteve iminente novo «goal» na baliza do Boavista, quando a bola «shootada» por Arlindo foi bater na trave.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Vitória de Guimarães.

No recomeço registou-se uma excelente defesa de Machado a segurar um forte «shoot» de Armando. O jogo prosseguiu em toada de equilibrio.

A exibição mediocre de ambos os lados, excepto no sector defensivo. Há energia demasiada a provocar frequentes embates e intervenções do árbitro.

O Boavista dominou intensamente no ultimo quarto de hora, mas todos os seus esforços para fazer «goal» foram baldados.

Alcino, aos 41 minutos, enfiou a bola nas redes dos locais, mas o tento não foi validado por falta daquele jogador sobre Silva.

O triunfo dos vimaranenses por 1-0, está certo em face da sua maior personalidade.

### Classificação da 17.ª jornada

| | Jogos | Goals | Pontos |
|---|---|---|---|
| Benfica ... ... | 17 | 61 — 21 | 29 |
| Belenenses ... | 17 | 60 — 21 | 28 |
| Sporting ... ... | 17 | 56 — 23 | 25 |
| Olhanense ... | 17 | 55 — 25 | 23 |
| Atlético ... ... | 17 | 27 — 42 | 18 |
| F. C. Pôrto ... | 17 | 50 — 36 | 16 |
| Vitória (S.) ... | 17 | 35 — 49 | 14 |
| Vitória (G.) ... | 17 | 34 — 42 | 14 |
| S. L. Elvas ... | 17 | 33 — 58 | 13 |
| Académica ... | 17 | 36 — 61 | 11 |
| Boavista ... ... | 17 | 30 — 54 | 8 |
| Oliveirense ... | 17 | 16 — 61 | 5 |

# O campeonato da 2.ª divisão

### Estoril Praia, 1—Famalicão, 1

Para disputa do Campeonato Nacional de II Divisão, o Estoril Praia deslocou-se a Famalicão, ao campo da Barbaria, para jogar com o grupo local.

O grupo da Costa do Sol, aos 3 minutos, conseguiu a 1.ª bola, em recarga de Raul Silva. O grupo local desperdiçou depois livres, perto da grande área, que Szabo atirou por alto para fora.

Aos cinco minutos, Alvaro Pereira, a aproveitar um canto marcado por Sampaio, estabeleceu o empate.

No grupo do Estoril, Valongo teve actuação brilhante e o ataque do grupo local, desenhou um jogo eficiente, decorrendo o desafio, sempre com grande interesse.

### U. de Coimbra, 3—Portimonense, 2

(Resultado da 1.ª parte)

Jogo no campo da Arregaça, perante grande assistência.

Ao fim da primeira parte os conimbricenses ganhavam por 3-2. Atacando de inicio, o União marcou aos 3 minutos por Homem. O Portimonense empatou aos 17 minutos, por Moreira e aos 26 colocou-se em vencedor, com um «goal de Marreiros. Depois de um periodo de superioridade dos algarvios, o União, nos dois ultimos minutos desta parte, igualou e passou a vencedor, com «goals» de Gomes e Ermiterio —o do primeiro suscitando duvidas.

## CARREIRAS AÉREAS

Numa fortaleza voadora do ATC chegou hoje a Lisboa o brigadeiro general Kissner, comandante da aviação norte-americana, com base nos Açores. Veio fazer uma visita de cortésia ao embaixador, devendo regressar á ilha de Santa Maria dentro de três a quatro dias.

No mesmo avião chegaram também o comandante da defesa maritima da ilha de Santa Maria, sr. coronel Abel Rodrigues, e o alferes Alvaro Azevedo Gomes, ajudante do general comandante militar dos Açores.

A' chegada do avião apresentaram cumprimentos a estas entidades os srs. coronel Kanes, adido militar dos Estados Unidos e o seu ajudante, tenente-coronel Fuqua.

—O sr. general D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, visitou hoje o Aeroporto de Lisboa, onde foi recebido pelo sub-director, sr. major Sérgio da Silva, que o acompanhou em demorada visita a todas as dependências do aeroporto.

## NATAÇÃO

### No «Torneio da Páscoa», Guilherme Patroni bateu o «record» dos 100 metros livres

Num trabalho persistente de aperfeiçoamento e selecção dos seus nadadores, o Algés e Dafundo fez disputar hoje o «Torneio da Pascoa», que teve a coroá-lo a queda do «record» dos 100 metros e uma elevada assistência, que deram ás provas grande animação.

Disputaram-se quinze competições, mas o resultado mais importante foi o que se verificou nos 100 metros livres, principiantes, nos quais Guilherme Patroni bateu o «record» nacional da categoria, conseguindo 1 m., 3 s. e 7/10.

INSTITUTO ESPAÑOL
CURSO DE PRIMAVERA
Apertura el 1 de Mayo
Clases de Lengua, Literatura, Arte, Lectura de Textos, Correccion de acento, Conversación — Grado elemental para iniciatión en el castelhano — Grado superior para perfeccionar la lengua hablada y escrita—Bolsas de Estudios con viaje a España para los mejores alumnos. — Conferências. — Conciertos.
Inscripciones en Rua Actor Taborda, 27, de 4 a 6 de la tarde.

RETALHOS
de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

SERINGAS
HIPODÉRMICAS — CONSERTAM-SE
Soc. Corteicos, Lda.
LISBOA—R. Eugénio dos Santos 24, 3.º —Telef. 23651
PORTO—R. Formosa, 154—Telef. 7472

ENGOMADORIA NACIONAL
Tinge, limpa, lava e engoma qualquer peça de vestuário. L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo), Tel. 28320.

BOM GÔSTO
Só o revela quem comprar as suas jóias na
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122 (Esq. R. da Betesga)